

EDITORIAL

O crescimento da produção científica no Brasil é uma realidade, resultado da criação e ampliação de cursos de graduação e pós-graduação. Mas, resulta, também, da necessidade de melhor conhecer o espaço frente a sua atual modernização. Diferentes lugares do território nacional passam a participar de uma verdadeira vida de relações que os articulando em distintas escalas e segundo diferentes intencionalidades reclamam a necessidade da informação como elemento fundamental. Segundo o geógrafo Milton Santos, a informação é o motor do atual período, o que implica reconhecer que, aliado indissociavelmente à difusão dos atuais sistemas técnicos pelo território, estabelece-se a produção de um conhecimento que dá base, conteúdo e direção a este processo. A produção intelectual realizada nas Universidades e Centros de pesquisa nacionais deve se vista dentro deste contexto.

A ampliação do número de publicações especializadas faz parte deste processo, oferecendo um maior conteúdo de informações sobre os lugares. No entanto, não devemos deixar de ter em mente a preocupação sobre o caráter desta produção no que se refere à especialização e ao isolamento das temáticas de pesquisa. O risco de produzir um conhecimento apartado das necessidades nacionais vividas nos lugares deve receber a atenção dos pesquisadores. Neste sentido, a divulgação científica acaba sendo um importante veículo para o estabelecimento de canais de troca de experiências, permitindo fugir do isolamento e da produção científica ensimesmada.

Tal divulgação deve servir ainda para a crítica ampliada sobre o que se produz nas instituições de ensino nacionais e internacionais. O diálogo que poderá surgir servirá a superação da visão de que a produção intelectual brasileira deve ser feita sempre segundo demandas criadas “de fora”, bem como segundo modelos importados e indiferentes ao contexto nacional. Por outro lado, o conhecimento das virtualidades do território, bem como seu correto tratamento conceitual e analítico, permite encarar o desafio de se produzir o saber necessário para a tradução dos problemas vividos nos diferentes lugares que acolhem a atual modernização. O intercâmbio de informações deve ser uma preocupação dos pesquisadores, que garanta, além do rigor da produção intelectual, a troca de experiências necessárias à criação e ampliação de uma cultura acadêmica tão importante nos dias de hoje.

Professor Doutor Clayton Luiz da Silva
Departamento de Geografia – UNICENTRO-PR

